

**PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA**

APRENDER OS PADRÕES DA LINGUAGEM ESCRITA DE MODO REFLEXIVO

UNIDADE II - PALAVRA CANTADA

Versão do Aluno

Desvios dos padrões de escrita: interferência da variedade linguística falada

**São Paulo
2011**



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO**

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Prefeito

Gilberto Kassab

Secretaria Municipal de Educação

Secretário

Alexandre Alves Schneider

Secretaria Adjunta

Célia Regina Guidon Falótico

Chefe de Gabinete

Lilian Dal Molin

Diretora de da Assessoria Técnica de Planejamento

Fátima Elisabete Pereira Thimoteo

Diretoria de Orientação Técnica

Regina Célia Lico Suzuki

Diretoria de Orientação Técnica Ensino Fundamental e Médio

Suzete de Souza Borelli

Equipe de DOT Ensino Fundamental e Médio

Ailton Carlos Santos, Cristhiane de Souza, Clodoaldo Gomes Alencar Junior, Hugo Luiz Montenegro Humberto Luis de Jesus, Ione Aparecida Cardoso Oliveira, Leika Watabe, Leila de Cássia José Mendes da Silva, Marco Aurélio Canadas, Margareth Aparecida Ballesteros Buzinaro, Maria Emília Lima, Regina Célia dos Santos Câmara, Silvia Moretti Rosa Ferrari, Viviane de Camargo Valadares

Diretores Regionais de Educação

Eliane Serafchim Abrantes, Elizabeth Oliveira Dias, Hatsue Ito, Isaias Pereira de Souza, José Waldir Gregio, Leila Barbosa Oliva, Leila Portella Ferreira, Maria Angela Gianetti, Maria Antonieta Carneiro, Marcelo Rinaldi, Silvana Ribeiro de Faria, Sueli Chaves Eguchi, Waldeci Navarrete Pelissoni

Equipe de Apoio

Ana Maria Rodrigues Jordão Massa, Delma Aparecida da Silva, Tereza Regina Mazzoni Vivas, Tania Nardi de Pádua.

Concepção e elaboração

Alfredina Nery, Claudio Bazzoni, Márcia Vescovi Fortunato, Maria José Nóbrega

Consultoria Pedagógica

Maria José Nóbrega (coordenação geral)

Agradecimentos

A todos os professores de Língua Portuguesa das escolas participantes do Projeto 77 Escolas, que contribuíram para o desenvolvimento deste material.

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica.

Recuperação Língua Portuguesa – Aprender os padrões da linguagem escrita de modo reflexivo : unidade II – Palavra cantada : Desvios dos padrões de escrita : interferência da variedade linguística falada – Livro do aluno / Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo : SME/ DOT, 2011. - 44p.

1.Educação 2.Língua Portuguesa I. Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal

CDD 371.27

SUMÁRIO

Lição 1 - Cantar de um jeito e escrever de outro	5
Lição 2 - Cantar de um jeito e escrever de outro II	9
Lição 3 - Cantoria de roda: trovas, versos e canções	16
Lição 4 - Escreve junto ou separado?	21
Lição 5 - Repetir a cantoria	25
Lição 6 - Cantar de um jeito e escrever de outro III	28
Lição 7 - Cantar de um jeito e escrever de outro IV	35
Lição 8 - Cantar de um jeito e escrever de outro V	38

QUERIDO ALUNO,

A intenção desta proposta de trabalho é ajudá-lo a aprender e também a ter o desejo de aprender cada vez mais. Para isso, produzimos muitas atividades em que irá ler e escrever, trocar opiniões com os colegas e professor; pesquisar nos livros, na internet etc., ensinar aos outros o que você aprendeu e muito mais.

Gostaríamos de lembrar-lhe que é importante realizar todas as atividades da melhor forma que conseguir. Nunca deixar de fazê-las.

Você e seu professor serão os responsáveis por suas novas aprendizagens, assim como seus colegas de sala, pois as pessoas aprendem muito em parceria.

Outra coisa importante é que você nunca falte às aulas e avalie sempre com seu professor sua postura e dedicação como estudante e o que foi aprendido na aula.

Bom estudo e um abraço!

Lição 1: Cantar de um jeito e escrever de outro.

Nesta lição, você vai aprender a tirar letra de música e começar a refletir a respeito das diferenças entre falar e escrever as palavras.

Atividade 1

Antigamente, quando ainda não havia CD, não era tão comum, como é hoje, os “discos” apresentarem as letras das canções. As pessoas precisavam, então, “tirar a letra”, isto é, ouvir várias vezes a música até conseguir transcrever a letra para poder cantar junto com o cantor.

Você agora vai viajar no tunel do tempo e tirar a letra da canção Quero-quero, interpretada por Angelina Marques, uma criança do Mato Grosso do Sul. Mas como, é bem provável que você não tenha experiência, vamos facilitar a sua vida e transcrever uma parte.

Bom trabalho!

Quero-quero

(Paulinho Simões / Guilherme Rondon)

Intérprete: Angelina Marques

A saudade bate forte não tem jeito de _____

No Brasil de Sul a Norte já se ouviu o seu _____

Nos corichos e lagoas desse belo Pantanal,

Pelas praias desses rios e até no litoral.

Quero-quero, quando canta, companheira _____

Com carinho faz seu ninho pra sozinho não _____

Tão pequeno e tão valente sempre é bom lhe _____

Pois não tem quem não enfrente, se defende o próprio _____

Eu também sou

Quero-quero e não me canso de _____

Um amor sincero vale a pena _____

Sol nascente no horizonte é sinal pra _____
 Só depois que ele se esconde a canção vai _____
 Na escuridão da noite é preciso _____
 Solidão de travesseiro, _____ é o _____
 Solidão de travesseiro, _____ é o _____

(In CD *Canções do Brasil: o Brasil cantado por suas crianças*. Produzido por Sandra Peres e Paulo Tatit, realização Palavra Cantada.)

Atividade 2

Quem canta seus males espanta

- 1 - Vamos cantar algumas vezes a canção para aprender a melodia? Antes, porém, precisamos conferir para ver se a letra está correta.
- 2 - Acompanhe a letra da música para não se atrapalhar. Se quiser, passe o dedo sob as palavras enquanto canta como se fosse um karaokê.
- 3 - Localize o refrão, que é o verso ou o conjunto de versos que se repete várias vezes ao longo poema ou da canção.
- 4 - Por que será que ele diz que quer ser como o passarinho “quero-quero”?
- 5 - E aí, gostou da canção?

Atividade 3

Refletindo a respeito das palavras que você transcreveu

Todas as palavras que você escreveu para completar a canção terminam com a letra _____
 Separe-as em dois grupos: o primeiro com os verbos e segundo com os substantivos. Nós vamos começar e você continua:

Verbo	Substantivo
Calar	Lar
Cantar	

Você fala essas palavras como a Angelina, que é do Mato Grosso do Sul? Como você as pronuncia?

Que cuidados precisa tomar para não errar palavras como essas na hora de escrever?

Atividade 4

A lista a seguir contém palavras terminadas em **-or**. Algumas nomeiam objetos, outras se referem a profissões e outras ainda designam características que podem ser atribuídas a pessoas e a objetos.

Sua tarefa é classificá-las nesses três grupos. Pode acontecer de uma mesma palavra poder ser encaixada em mais de um grupo. Fique esperto!

	Profissões	Objetos	Características
ameaçador			
apresentador			

conquistador			
desafiador			
Elevador			
empacotador			
encantador			
enganador			
entrevistador			
escorredor			
Falador			
falsificador			
frequentador			
Gozador			
grampeador			
Gravador			
Ilustrador			
Lavrador			
liquidificador			
Lutador			
Morador			
Nadador			
observador			
Pescador			
Ralador			
Treinador			
Ventilador			
Vereador			
Voador			
Zelador			

Lição 2: Cantar de um jeito e escrever de outro - II

Nesta lição, você vai aprender a tirar letra de música e continuar refletindo a respeito das diferenças entre falar e escrever as palavras.

Atividade1

A canção que vamos aprender agora é do do Acre. Chama-se *De todos os reinos* e é interpretada pelas “Crianças da Barquinha”.

Faltam algumas palavras que você irá completar enquanto aprende a melodia.

Assim que tiver finalizado, podemos soltar a voz animadamente.

Bom trabalho!

De todos os reinos

(Música recebida espiritualmente por Maria Lima de Oliveira Amaral)

Intérpretes: “Crianças da Barquinha”

Chegou de todos os reinos do Céu, da Terra e do Mar.

Chegou de todos os reinos do Céu, da Terra e do Mar.

_____ as criancinhas dos reinos para brincar.

_____ as criancinhas dos reinos para brincar.

As estrelas _____ no céu, os peixinhos _____ no mar.

As estrelas _____ no céu, os peixinhos _____ no mar.

A passarada canta na floresta todos _____ festa pra pai Oxalá.

A passarada canta na floresta todos _____ festa pra mãe lemanjá.

(In CD *Canções do Brasil: o Brasil cantado por suas crianças*. Produzido por Sandra Peres e Paulo Tatit, realização Palavra Cantada.)

Atividade 2

Refletindo a respeito das palavras que você transcreveu

Todas as palavras que você escreveu para completar a canção são verbos. Eles terminam com **-ão** ou com **-am**?

Será coincidência?

Atividade 3

Se você é uma pessoa medrosa, não faça a próxima atividade, pois trata-se de uma história de dar medo. Vai encarar?

Depois não diga que não avisei!

Durante a leitura vai perceber que algumas palavras, misteriosamente, foram parar na coluna do lado. Assinale o quadradinho que corresponde à forma com que a palavra está escrita no texto.

A MOÇA MISTERIOSA

Numa cidade, (1) _____ três rapazes que se (2) _____ muito bem e que não se (3) _____ nunca. (4) _____ todos juntos numa casa, assim que nem uma espécie de *república* de estudantes. (5) _____ muito farristas e mulherengos. Era só chegar sábado, já (6) _____ saber onde é que tinha algum baile ou festa pra ir. E não (7) _____ conta de andar; podia ser léguas longe, davam um jeito e iam. E tinha um deles que era o valentão do bloco: não tinha medo de nada.

Uma ocasião (8) _____ a pé num baile bem longe. (9) _____ lá, a festa estava muito boa e os

- (1) vivião viviam
- (2) davão davam
- (3) largavam largavão
- (4) moravam moravo
- (5) erão eram
- (6) procuravão procuravam
- (7) faziam fazião
- (8) forão foram
- (9) chegaram chegaro
- (10) divertiam divertião
- (11) tinham tinhão

três amigos se (10) _____ muito. O baile estava cheio de moças bonitas e eles, então, faziam até apostas pra ver quem tirava uma ou outra que (11) _____ achado mais linda.

Quando bateu meia-noite, o que tinha mais juízo, lembrando na pernada que tinham que fazer pra voltar, lembrou a todos que já era hora de irem andando. Mas quê! - os outros nem (12) _____ confiança. A festa estava que estava mesmo de arromba.

Daí bate uma hora, duas horas, três horas... Quando foi três e meia, (13) _____ mesmo que era bom irem embora.

E (14) _____, então, pela estrada, cantando e dando risada e falando: “Você viu que “boa” que era aquela?”, “Você chegou a beijar aquela morena?”. Assim.

Quando (15) _____ na cidade, naquela hora com ninguém na rua e já batendo quatro horas na igreja, viram, andando na frente deles, uma moça muito bonita, de salto alto, vestido azul e cabelo bem arrumado.

(16) _____ pra ela e ela nada; continuou andando.

Daí um deles disse:

- Olhe. Vamos fazer uma aposta: eu quero ver quem é que é capaz de chegar nela e pedir pra acompanhar ela.

O que era o valentão logo respondeu:

- Mas isso nem tem dúvida que sou eu!

Os rapazes (17) _____ uma vaca entre eles:

- Tá aqui o dinheiro da aposta. Vamos ver agora.

E o valentão foi e os outros foram embora pra casa.

O moço então chegou pra moça e pediu pra ela se podia levar ela pra casa. Ela parou (e era bonita mesmo!) e disse, muito calma, pro moço, que não convinha ele acompanhar. Mas o tal era muito teimoso e insistiu. Ela disse: “Faça então o que quiser.”

Foram andando. O moço tentava beijar ela e dar uns

(12) dero deram

(13) viro viram

(14) vieram viero

(15) entrarão entraram

(16) assobiaram assobiarão

(17) fizerão fizeram

abraços e ela não deixava. Mas chegou a pegar na mão dela e viu que estava muito gelada. Quando chegaram na porta do cemitério, a moça parou.

E o moço:

- Ué, que ideia é essa? Parar aqui! Vamos embora pra sua casa.

A moça diz que olhou bem pra ele e disse:

- Mas minha casa é aqui mesmo, moço.

Diz que deu uma bruta tremedeira nele, mas a moça só falou:

- ... e aprenda nunca mexer com quem não conhece.

O que te vale é essa medalha de São Jorge que você tem aí na palma da mão.

E aquelas feições dela, tão bonita, (18) _____ a se esfumegar e ela ficou com cara de caveira. E depois entrou como se fosse fumaça pelos vãos do portão do cemitério e sumiu no ar.

No outro dia, a turma veio toda pra dar o dinheiro pra ele que ele tinha ganho da aposta, e perguntando se ele tinha se saído bem com a moça.

O rapaz não abriu a boca. Só disse:

- Guardem esse dinheiro. Comigo já não tem mais dessas brincadeiras.

(José Maria Saes Rosa)

<http://www.jangadabrasil.com.br/novembro27/al271100.htm>

(18) começaram começarão

Atividade 3

Refletindo a respeito das palavras que você escolheu

Todas as palavras que você escreveu para completar o conto são verbos. Eles terminam com **-ão** ou com **-am**?

Não é coincidência! Se é verbo coloque **-am**.

Para evitar cometer erros ortográficos ao escrever

Há um pequeno número de verbos que usamos bastante ao escrever em que se usa **-ão**. Veja quais são:

	Exemplos
DAR ⇒ DÃO	Os três rapazes se dão muito bem.
ESTAR ⇒ ESTÃO	Os portões do cemitério estão fechados.
SER ⇒ SÃO	Eles são muito amigos.
IR ⇒ VÃO	Os três vão a festas todos os sábados.

Atividade 4

A canção que vamos aprender agora é do Amazonas. Chama-se *E outros quinhentos virão* e é interpretada pelo “Boi-Bumbá Grupo Garanchoso”. Ela foi composta em 2000 na época em que se comemoravam os quinhentos anos do “Descobrimento do Brasil”.

Faltam alguns verbos que você irá completar enquanto aprende a melodia.

Assim que tiver finalizado, vamos cantar e quem sabe dançar.

Animado para trabalho! Vamos lá...

E Outros Quinhentos Virão

(Francisco Carlos de Alcântara)

Intérprete: Boi-Bumbá Grupo Garanchoso

Cinco séculos

Há muito tempo atrás

De Lisboa _____ as caravelas de Cabral

Rumo às índias, mas _____

Num novo continente tropical

Era o descobrimento o fim da era Indígena,

Tupi Guarani, Tupinambá, Parintintins,

Não mais _____

_____ nosso ouro, _____ nossa gente,

_____ nosso solo de sangue inocente

O lá iera, o lá rá

Mas agora tudo já _____,

Esse é o Garanchoso que é paz e amor

E juntos vamos _____ o amor

E outros quinhentos _____, na alvorada da esperança

Hoje o Brasil é criança brincando de Boi-Bumbá

(In CD *Canções do Brasil: o Brasil cantado por suas crianças*. Produzido por Sandra Peres e Paulo Tatit, realização Palavra Cantada.)

Atividade 5

Refletindo a respeito das palavras que você transcreveu

E então? Acertou a escrita de todos os verbos?

Você deve estar pensando “e esse *virão* com **-ão**? Foi *pagadinha*?” Não foi não. É que quase não usamos essa forma ao escrever. É o futuro simples.

Ao falar e até mesmo ao escrever, as pessoas atualmente preferem usar a forma composta. Quer ver como é?

No sábado, os três amigos vão jogar bola na quadra da escola, depois vão almoçar juntos e, à noite, vão dançar na festa de aniversário de um colega da escola.

Essa mesma frase ficaria assim se usássemos o futuro simples:

No sábado, os três amigos jogarão bola na quadra da escola, depois almoçarão juntos e à noite dançarão na festa de aniversário de um colega da escola.

Você não falaria assim, não é? Nem eu...

Nesse caso – o futuro simples – usa-se o **-ão** para não confundir o leitor. Quer ver?

No sábado, os três amigos jogaram bola na quadra da escola, depois almoçaram juntos e à noite dançaram na festa de aniversário de um colega da escola.

O que você ia pensar ouvindo isso? Que tudo isso já aconteceu, não é mesmo?

Mas como é bem provável que você não use o futuro simples ao falar e ao escrever, use sempre o **-am** ao escrever verbos, que você não erra.

Só precisa ficar esperto com aquelas quatro formas:

DAR ► DÃO
ESTAR ► ESTÃO
SER ► SÃO
IR ► VÃO

Atividade 6

Não confunda!

Tanto a palavra da primeira coluna, quanto a da segunda existem. Que diferenças há entre elas? No jeito de falar? No jeito de escrever? E no que querem dizer?

ADOÇAM	ADOÇÃO
ARRASTAM	ARRASTÃO
BICAM	BICÃO
BOLAM	BOLÃO
BORRAM	BORRÃO
BOTAM	BOTÃO
BRIGAM	BRIGÃO
CAÇAM	CAÇÃO
CASAM	CASÃO
COBRAM	COBRÃO
DEDAM	DEDÃO
EMPURRAM	EMPURRÃO
ESPIAM	ESPIÃO
FUNDAM	FUNDÃO
LADRAM	LADRÃO
MAMAM	MAMÃO
MELAM	MELÃO
MONTAM	MONTÃO
PIRAM	PIRÃO

PISAM	PISÃO
PUXAM	PUXÃO
RASGAM	RASGÃO
RASPAM	RASPÃO
TORRAM	TORRÃO
VAGAM	VAGÃO

Qual das duas colunas é formada só por substantivos? E a outra? É formada por que tipo de palavra?

Lição 3: Cantoria de roda: trovas, versos e canções.

Nesta lição, você vai aprender a dividir quadrinhas em versos e ler melhor em voz alta.

Atividade 1

Quem canta seus males espanta

Vamos aprender a cantar **O vapor de cachoeira**, uma canção popular da Bahia?

Os intérpretes são os “Meninos do Pelô” e as crianças do Terreiro Ilê Axé o Yá.

Acompanhe a letra da música para não se atrapalhar. Se quiser, passe o dedo sob as palavras enquanto canta como se fosse um karaokê.

A canção é composta por quadras que apresentam rimas entre o segundo e o quarto verso e são separadas por uma espécie de refrão – Ai, ai, ai... – e a retomada do último verso.

Preparado? Solte a voz e boa cantoria.

O Vapor de Cachoeira

(Domínio Público)

Intérpretes: Meninos do Pelô e Crianças do Terreiro Ilê Axé o Yá

*O vapor de cachoeira
Não navega mais no mar
Arriba o pano toca o búzio
Nós queremos navegar*

Ai, ai, ai, nós queremos navegar

*A maré que enche e vaza
Deixa a praia descoberta
Vai um amor e vem outro
Nunca vi coisa tão certa*

Ai, ai, ai, nunca vi coisa tão certa

*Lá de cima me mandaram
Um pratinho de pimenta
E mandaram perguntar
Se eu era ciumenta*

Ai, ai, ai, se eu era ciumenta

*Quero o bem, não digo a quem
Suspeite quem suspeitar
Está dentro do meu peito
Quero ver quem vai tirar*

Ai, ai, ai, quero ver quem vai tirar

*Joguei meu lenço pra cima
Pra pescar peixe dourado*

*Não pesquei peixe dourado
Mas pesquei um namorado*

Ai, ai, ai, mas pesquei um namorado

Todo menino do Pelô sabe tocar tambor
Sabe tocar, sabe tocar, sabe tocar tambor.

(A vinheta “Todo menino do Pelo” é de autoria de Gerônimo)

Atividade 2

Imagine que sua classe resolveu organizar um mural com quadras ou trovas que falam de amor. Romântico, não é?

Um de seus colegas conseguiu, com alguém da família, sete lindas quadrinhas que anotou para não esquecer, mas, na pressa, não separou os quatro versos que formam o poema.

Sua missão é ajudá-lo a descobrir onde termina um verso e começa outro e copiar a quadrinha na ficha ao lado com uma letra bem caprichada.

A primeira já está pronta, as outras são com você.

<p>TRISTE SOU TRISTE ME VEJO / SEM A TUA COMPANHIA / TÃO TRISTE QUE NEM ME LEMBRO / SE ALEGRE FUI ALGUM DIA</p>	<p><i>Triste sou triste me vejo</i> <i>Sem a tua companhia</i> <i>Tão triste que nem me lembro</i> <i>Se alegre fui algum dia</i></p>
<p>O GANSO PISOU NA ÁGUA E COM O BICO FOI BEBER NÃO CONTEI NADA A NINGUÉM QUE MEU AMOR É VOCÊ</p>	

VOCÊ DIZ QUE ME QUER BEM EU TAMBÉM ESTOU TE QUERENDO UM BEM SE PAGA COM OUTRO NADA FICO TE DEVENDO	
SE VIRES A GARÇA BRANCA PELOS ARES IR VOANDO DIRÁS QUE SÃO OS MEUS OLHOS QUE TE VÃO ACOMPANHANDO	
EMBORA O FOGO SE APAGUE FICA NA CINZA O CALOR EMBORA O AMOR SE ACABE NO CORAÇÃO FICA A DOR	
TEUS LINDOS E VERDES OLHOS SÃO DUAS GRANDES MENTIRAS QUE O VERDE É COR DA ESPERANÇA E TU A ESPERANÇA ME TIRAS	
ASSIM COMO AS ABELHAS ABREM ASAS PRA VOAR EU TAMBÉM ABRO OS MEUS BRAÇOS PRA COM ELES TE ABRAÇAR	

As trovas selecionadas para esta atividade foram recolhidas por Rolando de Serigi em "Quadrinhas amorosas populares 3: contribuição ao estudo do folclore". Correio Paulistano. São Paulo, 13 de junho de 1954. Disponível no endereço: <http://www.jangadabrasil.com.br/revista/junho91/cn91006c.asp>

Atividade 3

Converse com seus colegas a respeito dos truques que usaram para descobrir onde começava e onde terminava cada verso.

Atividade 4

Quem recita seus males evita

Você vai sortear uma quadrinha entre várias que seu professor ou sua professora vão lhe oferecer.

E aí? O que a sorte lhe reservou?

Sua tarefa é a seguinte: ensaiar a quadrinha, para lê-la em voz alta, para seus colegas ou, se preferir, decore-a para recitá-la.

As quadrinhas são pequenos poemas que as pessoas sabem de cor e ensinam umas às outras. Quando são transcritas, muitas vezes, quem as registra não usa pontuação. Assim, quem quiser recitá-las ou lê-las em voz alta precisa descobrir o que o autor quis dizer para poder fazê-lo de um jeito bem expressivo.

Mas, se quem tiver transcrito a quadrinha tiver pontuado, fica bem mais fácil saber como interpretar o poema para os leitores.

Quer ver como temos razão? Compare as duas formas

<p><i>Triste sou triste me vejo Sem a tua companhia Tão triste que nem me lembro Se alegre fui algum dia</i></p>	<p><i>Triste sou, triste me vejo Sem a tua companhia. Tão triste que nem me lembro, Se alegre fui algum dia.</i></p>
--	--

Não é mais fácil ler a segunda versão em que há pontuação?

Atividade 5

Quem canta seus males espanta 2

Agora você vai se preparar para cantar a sua quadrinha com a melodia de *O vapor de cachoeira*. Se vai dar certo? Claro! Experimente.

Lição 4: Escreve junto ou separado?

Nesta lição, você vai aprender quando as palavras são escritas junto ou separado.

Atividade 1

A canção “*Sonho bom*” que vamos cantar agora é do Rio de Janeiro e foi composta por Nilson Fernandes e Fabio Bastos. A interpretação é de Pedrinho do Cavaco, um menino prodígio mesmo. Com apenas 10 anos, já é um grande músico: toca cavaquinho que é uma beleza! Preste atenção na música e verifique como ele é bom no que faz...

1. Mamãe foi meacordar
2. deum sonho bom
3. Estava dormindo esonhei
4. Que entrei nafloresta
5. Só prapassear
6. Era tão lindo o meusonho
7. Mamãe meacordou
8. Só pracontrariar
9. Umagirafa cantava
10. Com Seu Leão
11. Que beleza!
12. Enquanto os outros bichinhos
13. Faziam a festa emtorno da mesa
14. Mamãe foi meacordar
15. Deum sonho bom
16. Depois veio umtigre maneiro
17. Trazendo comele
18. Umursinho legal
19. Branca deNeve chegou
20. Com seusanõezinhos
21. Numclima normal
22. Mas ficou tãoassustada
23. Com o que viu, comcerteza
24. A Chapeuzinho Vermelho
25. Com seu Lobo Mau
26. Ai meu Deus, quesurpresa!

Pausa para uma história:

A preguiça

Estando filha dor parir, saiu preguiça busca parteira. Sete anos depois ainda achava viagem, quando deu topada. Gritou muito zangada:

– Está deu diabo pressas...

Afinal quando chegou casa parteira, encontrou netos filha, brincando terreiro.

Recolhido por João da Silva Campos in MAGALHÃES, Basílio de. *O folclore no Brasil*, Edições Cruzeiro, 1960.

Você deve estar achando que nós também estávamos com preguiça e por essa razão não escrevemos a história completa, não é?

Não se aborreça!

Foi o jeito que encontramos de você perceber como algumas pequenas palavras fazem uma falta danada na hora de ler um texto.

Reproduzimos novamente a história e indicamos com um traço os lugares de onde retiramos as palavras da lista abaixo:

3 - a

2 - com

2 - da

1 - das

1 - de

3 - em

2 - no

1 - o

1 - os

1- que

1 - se

1- uma

Sua tarefa é recolocar as palavras no lugar e, aí sim, apreciar a história completa.

A preguiça

Estando _____ filha _____ dor _____ parir, saiu _____ preguiça _____ busca _____ parteira. Sete anos depois ainda _____ achava _____ viagem, quando deu _____ topada.

Gritou muito zangada:

– Está _____ deu _____ diabo _____ pressas...

Afinal quando chegou _____ casa _____ _____ parteira, encontrou _____ netos _____ filha, brincando _____ terreiro.

(Recolhido por João da Silva Campos in MAGALHÃES, Basílio de. *O folclore no Brasil*, Edições Cruzeiro, 1960)

Para saber mais:

Há dois tipos básicos de palavras: aquelas que se referem a seres ou a processos existentes no mundo e outras, bem pequenas, que só existem para garantir o funcionamento gramatical da língua: localizar o ser no texto ou ligar uma palavra com a outra.

Palavras gramaticais	Palavras que se referem a seres ou processos existentes no mundo
a	filha
com	dor
a	preguiça
em	busca
da	parteira

As palavras gramaticais, por serem tão pequenas, dão uma dor de cabeça na hora de escrever: se escreve junto ou separado?

Atividade 4

Dê uma olhadinha na tabela em que você escreveu as palavras que deveriam ser separadas.

Qual coluna é formada por palavras gramaticais?

Que palavras gramaticais diferentes você encontrou?

Lição 5 – Repetir a cantoria.

Nesta lição, você vai continuar refletindo a respeito das diferenças entre falar e escrever as palavras.

Atividade 1

É muito comum nas canções populares que alguns versos sejam repetidos algumas vezes. É o que acontece com **Cavalo Piancó**, uma canção tradicional do Piauí.

Para facilitar a vida de quem for cantar a canção, vamos escrever ao lado, entre parênteses, quantas vezes é preciso repetir o verso. Caso ele seja cantado apenas uma vez, não precisa escrever nada. Combinado?

Antes de começar, um esclarecimento: a palavra ‘piancó’ quer dizer manco, mas vocês verão que isso não impede o cavalinho de correr elegante e ligeirinho.

Cavalo Piancó

(Domínio Público)

Intérpretes: Coro Infantil

Refrão:

Olha meu cavalo é Piancó... (___ vezes)

Bonito pra vadiar, (___ vezes)

cavaleiro troca o par. (___ vezes)
Ele corre, corre elegante... (___ vezes)
Na estrada de Amarante. (___ vezes)

Ele corre, corre ligeirinho... (___ vezes)
No caminho da veredinha. (___ vezes)

Ele corre, corre, bate o pé... (___ vezes)
Vai parar no Canindé. (___ vezes)

Ele corre, corre numa perna só... (___ vezes)
Vai parar lá no Mimbó. (___ vezes)

Ora, upa, upa cavalinho... (___ vezes)
Continua a galopar. (___ vezes)

Atividade 2

Agora que você já sabe quantas vezes precisa cantar cada verso da canção, vai prestar atenção ao modo como as crianças pronunciam o “e” em final de palavras.

Para facilitar seu trabalho, já colocamos em negrito todas as palavras que terminam com a letra “e”. Apure seus ouvidos para reparar se a pronúncia é “ê”, “é” ou “i”.

Cavalo Píancó

(Domínio Público)

Intérpretes: Coro Infantil

Refrão:

Olha meu cavalo é [é □ - ê □ - i □] Píancó...

Bonito pra vadiar,

cavaleiro troca o par.

Ele [é □ - ê □ - i □] **corre, corre** [é □ - ê □ - i □] **elegante** [é □ - ê □ - i □]...

Na estrada de [é □ - ê □ - i □] **Amarante** [é □ - ê □ - i □].

Ele corre, corre ligeirinho...

No caminho da veredinha.

Ele corre, corre, bate [é □ - ê □ - i □] o pé [é □ - ê □ - i □]...

*Vai parar no **Canindé** [é □ - ê □ - i □].*

Ele corre, corre numa perna só...

Vai parar lá no Mimbó.

Ora, upa, upa cavalinho...

Continua a galopar.

Você reparou como muitas palavras que terminam com a letra “e” são pronunciadas com som de “i”? Pois é mais um daqueles casos em que a gente fala de um jeito e escreve de outro.

Volte à letra da canção e observe como há muito mais palavras terminadas com a letra “e” do que com “i”? Será que é coincidência?

Pausa para uma história:

A onça e o gato

Figueiredo Pimentel

Camaradas íntimos eram em outras épocas o gato e a onça, tendo esta pedido ao companheiro que lhe ensinasse a pular.

O gato fez-lhe a vontade e em pouco tempo a onça sabia saltar com grande agilidade.

Um dia, passeavam os dois, e vendo uma pedra no meio do roçado, propôs a onça:

— Compadre gato, vamos ver qual de nós dois dá um pulo melhor daqui até aquela pedra?

— Vamos! — concordou o gato.

— Pois então pule você primeiro. — prosseguiu ela.

O gato formou o salto e caiu sobre a pedra.

A onça, mais que depressa, saltou também, com o propósito de agarrar o compadre e matá-lo. O gato, porém, saltou de lado e escapou.

— É assim, amigo gato, que você me ensinou? — exclamou, desapontada. — Prin-

cipiou e não acabou!...

— Ah! minha cara! — retorquiu o bichano, — fique sabendo que nem tudo os mestres ensinam aos seus aprendizes.

(Pimentel, Figueiredo. *Histórias da baratinha*. Rio de Janeiro, Livraria Garnier, 1994, p.77)

E aí, gostou da história? Mas não se preocupe: nós vamos ensinar o pulo da ortografia para você.

Atividade 3

Escolha dois lápis ou duas canetas de cores diferentes: com uma cor você vai sublinhar as palavras que terminam com “e” e com outra as que terminam com “i”. Marque com um asterisco as que terminam com o som “i” quando você fala.

E aí? Qual é o grupo mais numeroso?

Então? Descobriu o pulo do gato?

Lição 6: Cantar de um jeito e escrever de outro III

Nesta lição, você vai continuar refletindo a respeito das diferenças entre falar e escrever as palavras.

Atividade 01

A canção *Você conhece o vento?*, com que trabalharemos agora, é de São Paulo. É interpretada por um menino de Diadema que sabe tudo de *Hip Hop* (expressão que pode ser traduzida por “balançar o quadril”). O nome dele é Jean.

O *Hip Hop* surgiu nas ruas dos *guetos* negros de Nova Iorque (Estados Unidos), nos anos 70, e espalhou-se pelas grandes cidades do mundo inteiro. Esse movimento cultural reúne três elementos artísticos: o *rap*, sigla para *Rythm and Poetry*, ou ritmo

e poesia – um tipo de “canto falado”, em que o que importa é o ritmo dos versos –, o break (dança), e o grafite (expressão através de desenhos).

Geralmente, as letras do *rap* trazem uma denúncia social. Em um grupo de *rap*, não pode faltar um DJ, o disc jockey, que é o encarregado do som, e o MC, que é o mestre de cerimônia.

A atividade que vamos propor vai testar sua percepção...

Transcrevemos a letra do *rap*, para que você possa acompanhar mais facilmente o ritmo dos versos. Na transcrição, há algumas palavras destacadas. Elas estão escritas como a gramática prescreve, mas o intérprete as pronuncia de uma maneira diferente...

A tarefa é a seguinte: ouça o *rap* com a letra em mãos. Tente perceber a diferença entre a grafia da palavra e a pronúncia dela.

Reescreva as palavras destacadas, mas da maneira como são pronunciadas.

Você Conhece o Vento?

(Nelson Triunfo)

Intérprete: Jean

Sei que você acredita no claro do cometa
E em quase tudo que existe
aqui no nosso planeta,
mas nem tudo aqui na terra veio pra **ficar**
Eu posso **apagar** as letras da caneta
Existe coisa interessante e muito importante
Que nem mesmo o homem com a sua sabedoria consegue **explicar**
Porém agora eu quero **falar**,
sobre dois amigos:
o vento e o ar
O vento é livre, gosta de **voar**
O homem não vive sem **respirar**,
é como se tirasse um peixe do mar
E o cata-vento?
Cata cata o vento
O vento **está** aqui, o vento **está** lá;

o vento vai embora e torna a voltar
O vento **está** na terra o vento **está** no mar;
na certa ele não tem casa pra morar
O vento **está** aqui, o vento **está** lá;
o vento vai embora e torna a voltar
o vento **está** na terra, o vento **está** no mar;
está dentro de você, é só você **soprar**
Eu conheço o vento há muito tempo
Ele é a sensação no calor do verão
O vento vai a festa nas folhas da floresta
Mas se ele fica nervoso, vira um furacão (e não respeita nada pela contramão)
O vento traz as águas da chuva, mas ele não tem freio e sobra nas curvas
Tem vento educado e vento sem-vergonha que faz a confusão e foge da raia
Passa pela praia depois invade as ruas
mexendo com garotas, levantando a saia

(Refrão)

Tem vento que é legal, tem vento que é mau;
tem vento imoral e vento normal
Existe vento brando, vento vendaval,
Tem vento no Natal e no Carnaval
Tem vento estrangeiro invadindo o litoral
virando brasileiro, vento tropical
Ele tem mistério, ele tem poder,
o vento lhe abraça mas você não vê
O vento não tem asas mas sabe voar
não usa passaporte, vai em qualquer lugar
está em todo o lugar, **está** dentro de você,
é só você soprar,
o vento sempre complica o bêbado no andar
traz ele pra cá leva traz ele pra lá
Derruba seu boné só pra lhe ver xingar
O vento é espião sempre sabe onde você **está**,
ele leva meu perfume só pra te provocar
E o cata-vento?
Cata cata o vento

Atividade 2

A respeito das palavras destacadas, responda também:

- a. A palavra “está” foi pronunciada da mesma maneira todas as vezes que apareceu no *rap*?

- b. Você, no dia-a-dia, costuma prestar atenção na maneira como pronuncia as palavras? Por quê?

- c. Das palavras destacadas, quais você também fala como o intérprete?

- d. Você sabia que os verbos no infinitivo são sempre escritos com o “r” no final?

Atividade 3

Ouçã novamente o *rap* e assinale outras palavras que estão escritas de um jeito, mas são pronunciadas de outro.

Atividade 4

Agora vamos fazer o inverso do que fizemos na atividade 1. Nas frases abaixo, as palavras assinaladas estão escritas como geralmente são pronunciadas. Reescrevas para que fiquem de acordo com as regras de ortografia:

- a. Desse *rap* todo mundo vai **gostá**, ele fala do vento que não pára de **soprá**.

- b. O vento está em todo **lugá**. Para **começá** a senti-lo, basta se **movimentá**.

c. O vento é coisa bonita e faz **voá**... o cavalo solta as crinas no vento quando começa a **galopá**.

d. As folhas das árvores, quando passa o vento, não param de **balançá**.

e. O vento é invisível, impossível de se **vê**... mas ele abraça e passa por você.

Para saber mais:

“L” ou “u”... eis a questão.

Repare o som final das palavras do quadro :

legal	imoral	normal
natal	carnaval	litoral
berimbau	cacau	degrau
mingau	sarau	pica-pau

Reparou que são idênticos? Já percebeu por que a dúvida cruel? Quando usamos “l” ou “u” no final de algumas palavras?

Para que você enfrente essa terrível questão, daremos aí vão algumas dicas....

A primeira é pensar o plural da palavra. Veja o que acontece com o plural das palavras terminadas com “l”:

legal / legais;

imoral / imorais;

normal / normais;

carnaval / carnavais;

litoral / litorais.

Agora veja o plural das palavras que terminam com “u”:

berimbau / berimbaus;

cacau/ cacaus;

degrau/ degraus;

mingau/ mingaus;

sarau/ saraus;

pica-pau/ pica-paus.

Captou a diferença? O que você observou?

Palavras que no plural terminam em “is” são escritas com “i” no singular.

A dica, então, é esta: quando você ficar em dúvida, se a palavra termina com “i” ou “u”, é só pensar como a palavra ficaria no plural. Ninguém diz por aí “legaus”, “carnavaus” ou “cacais”, “pica-pais”...

Outra dica que pode ajudar: tente pensar uma nova palavra a partir da que você está escrevendo. Por exemplo...

Da palavra “legal”, você pode pensar *legalizar*. Pronto, o “i” apareceu. Veja outros exemplos: normal / normalizar;

carnaval/ carnavalizar.

Tente fazer isso com as palavras terminadas em “u”... Não dá, não é?

Atividade 5

Problemas Ortográficos:

Um colega seu está na dúvida de as palavras abaixo terminam com “u” ou “i”. Oh dúvida cruel! Apresente a ele uma das dicas que você aprendeu para ajudá-lo:

Palavra	Dica 1: plural	Dica 2: nova palavra
Fie__		
Tota__		
Bacalha__		
Pa__		
Enxova__		
Centra__		
Parda__		
Mia__		
Naciona__		

Atividade 6

Nelson Triunfo, autor de *Você conhece o vento?* está em busca de um parceiro.... Você se habilita? Ajude-o a compor um novo trecho para o *rap*.

Mas para que o ritmo não fique quebrado, só vale completar os espaços em branco com palavras que terminem em “l” ou “u”.

Tem vento que é _____, tem vento que é _____

Tem vento _____ e vento _____

Tem vento no _____ e no _____

Tem vento estrangeiro invadindo o _____

Vento brasileiro, vento _____

Atividade 7

Escreva os trechos destacados das frases abaixo no singular. Aplique a dica 1, para saber se a palavra se é “l” ou “u” no final da palavra.

a) Ninguém tem medo **dos ventos que são normais**.

b) Há ventos fictícios e **há ventos reais**.

c) Essa época do ano é época **de muitos vendavais**.

d) Em nosso país há **diferentes tipos de ventos tropicais**.

e) **Vendavais terríveis destruíram os milharais**.

Lição 7: Cantar de um jeito e escrever de outro IV

Nesta lição, você vai continuar refletindo a respeito das diferenças entre falar e escrever as palavras.

Esta lição vai começar sem cantoria, porque a canção vai ficar para o final, para comemorar o encerramento desta Unidade. Vamos começar com um conto que se chama **A casa que Pedro fez**. É um **conto acumulativo**, também chamado de lengalenga, que se caracteriza pelo encadeamento sucessivo de uma mesma sequência de falas ou de ações. A cada repetição, junta-se mais um elemento, resultando, ao final, uma longa enumeração.

Atividade 1

Retiramos os seguintes verbos que apresentamos na ordem em que apareceram pela primeira vez: comer, matar, espantar, atacar, ordenhar, casar, cantar, acordar, espalhar. Sua tarefa é encaixá-los nas frases de onde foram retirados, fazendo o verbo concordar com a palavra a que se refere. E repetir, repetir, repetir, afinal é uma lengalenga.

A Casa que Pedro fez

Esta é a casa que Pedro fez.

Este é o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o rato que _____ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o gato que _____ o rato que _____ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o cão que _____ o gato que _____ o rato que _____ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Esta é a vaca de chifre torto que _____ o cão que _____ o gato que

_____ o rato que _____ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Esta é a moça mal vestida que _____ a vaca de chifre torto que _____ o cão que _____ o gato que _____ o rato que _____ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o moço todo rasgado, noivo da moça mal vestida que _____ a vaca de chifre torto que _____ o cão que _____ o gato que _____ o rato que _____ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o padre de barba feita que _____ o moço todo rasgado, noivo da moça mal vestida que _____ a vaca de chifre torto que _____ o cão que _____ o gato que _____ o rato que _____ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o galo que _____ de manhã que _____ o padre de barba feita que _____ o moço todo rasgado, noivo da moça mal vestida que _____ a vaca de chifre torto que _____ o cão que _____ o gato que _____ o rato que _____ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o fazendeiro que _____ o milho para o galo que _____ de manhã que _____ o padre de barba feita que _____ o moço todo rasgado, noivo da moça mal vestida que _____ a vaca de chifre torto que _____ o cão que _____ o gato que _____ o rato que _____ o trigo que está na casa que Pedro fez.

(In RUIZ, Corina Maria Peixoto. *Didática do folclore*) - <http://www.jangadabrasil.com.br/outubro/ca21000a.htm>

Atividade 2

E então? Gostou da lengalenga?

Ensaie a leitura em voz alta do conto e prepare-se para lê-lo para seus colegas das turmas menores.

Agora deixemos de lengalenga e vamos à ortografia. Você deve ter notado que, com exceção de comer > comeu, todos os outros verbos terminam em **-ou**, mas, depois

Lição 8: Cantar de um jeito e escrever de outro V

Nesta lição, você vai continuar refletindo a respeito das diferenças entre falar e escrever as palavras.

Atividade 1

Antes da cantoria, vamos ler uns trava-línguas?

O trava-língua é uma brincadeira verbal em que ocorre tanto a repetição de palavras parecidas, como a repetição insistente de sons, o que provoca dificuldades na hora de pronunciar: quem tenta falar depressa, corre o risco de enrolar a língua.

Então, muita calma nessa hora, se não a língua enrola.

– Alô, o tatu taí?

– Não, o tatu num tá. Mas a mulher do tatu tando é o mesmo que o tatu tá.

Atrás da pia, tem um prato,
Um pinto e um gato.
Pinga a pia, apara o prato,
Pia o pinto e mia o gato.

O relógio tic-taqueia: tic-tac, tic-tac,
Mas se o tac tacasse antes que o tic ticasse,
E se o tic ticasse depois que o tac tacasse,
O tac tacaria antes que o tic ticasse
E o tic ticaria depois que o tac tacasse;
Então o relógio tacaria: tac-tic, tac-tic.
Mas como o tic tica antes que o tac taca,
E o tac taca, depois que o tic tica,
O relógio tic-taqueia: tic-tac, tic-tac.

O tempo perguntou pro tempo
qual é o tempo que o tempo tem.
O tempo respondeu pro tempo

que não tem tempo pra dizer pro tempo
que o tempo do tempo é o tempo
que o tempo tem.

- Qual é o doce que é mais doce
que o doce de batata doce?
- O doce que é mais doce
que o doce de batata doce
é o doce que é feito com o doce
do doce de batata doce.

Atividade 2

Você deve estar se perguntando a troco de que essas trava-línguas? Preste atenção na hora de cantar esta canção de Roraima, interpretada pelo coral, *Cantos de Makunaíma* e descubra por quê.

Ubirajara

Sérgio Sarah

No meio do mato
Cacique anda nu, **cara** pintada
Cura e cora a **cara**
Cará, urucum, **jacá**, arara
Brota coisa rara
Bacaba beiju **que dá** na **cara**
Entoou o mato o pajé:
Aoô, Aoô, Aoô, Aoô

Tá contagiado
Cantando o **caju** **todo** pintado
Bate o pé **pelado**
Pilando cipó imaculado

Num **toco ocado**
Batuca o **tambor** fumando eu quero é
mato
Toda a **taba** toca no um **tom**:
Aoô, Aoô, Aoô, Aoô
Mundo **todo** louco
Maluco **cabou** com **todo** o mato
Tudo o **que** é **caduco**
Maluco levou índio no **papo**
Índio **toca** **gado**
No mato **gritando**: “eu **quero** é mato”
E morto no vento soou:
Aoô, Aoô, Aoô, Aoô

Os versos da canção são compostos por palavras que repetem muito as consoantes **p / b**, **c / g** e **t / d**. Cada verso é um verdadeiro trava-língua, não é mesmo? Na hora de cantar, essa repetição produz um efeito percussivo que contrasta com o refrão, que tem apenas vogais: Aoô, Aoô, Aoô, Aoô

Atividade 3

Vamos cantar de novo e preste atenção, agora, ao que a letra diz sobre o universo cultural do índio brasileiro e converse com seus colegas a respeito.

Saiba que “ubirajara” era o nome dado aos índios que, já no tempo do descobrimento, habitavam a região das cabeceiras do rio São Francisco, nas Minas Gerais. Repare o contraste entre as duas primeiras estrofes e a última, que não é cantada na gravação. Nas duas primeiras estrofes, as palavras em tupi (cará, urucum, bacaba, jacá, arara etc.) tornam presentes aspectos da cultura indígena. Na última estrofe, o índio “toca gado”... Percebeu a brincadeira do autor? Separe a última sílaba do “toca” e junte-a com a primeira de “gado”. Viu no que deu? *To ca...* (Você completa o resto).

Isso que aconteceu tem um nome: cacófato. Juntando a sílaba final de uma palavra com a sílaba inicial da palavra seguinte é possível formar uma terceira palavra. O autor da canção encontrou um jeito agudo de mostrar a situação atual do índio.

Atividade 4

Vamos estudar um pouco mais a respeito das diferenças entre a língua que se fala e a língua que se escreve?

Várias palavras dessa canção que terminam com a letra “o” são pronunciadas com som “U”. Na tabela, a seguir há algumas delas para descobrirmos mais algumas dicas para acertar na hora de escrevê-las.

CANTANDO	IMACULADO	LOUCO	PAPO	TODO
TOCO	MALUCO	GADO	MATO	PINTADO
OCADO	GRITANDO	PELADO	FUMANDO	CADUCO
QUERO	CONTAGIADO	PILANDO	VENTO	MORTO
ÍNDIO	MUNDO			

Encaixe essas palavras no grupo a que pertencem. Para facilitar, adiantamos o trabalho transcrevendo um exemplo de cada tipo.

Verbo no gerúndio	Verbo na primeira pessoa do presente	Palavras que variam no feminino e no masculino	Substantivos só usados no masculino
--------------------------	---	---	--

CANTANDO	QUERO	IMACULADO / IMACULADA	PAPO

Atividade 5

Leia atentamente as palavras de cada coluna e escreva abaixo algumas dicas para dar a um colega que tem muitas dúvidas, pois não sabe se é com “o” ou com “u”.

Pausa para uma história

Você é uma pessoa sonhadora? Já parou para pensar em como pode realizar seus sonhos? Seu professor ou professora vai ler um belo conto da tradição sufi que discute

se vale ou não a pena acreditar em sonhos.

A tradição sufi é muito antiga. Não se sabe ao certo a origem dela. A palavra “sufi” costuma ser aplicada aos homens que habitavam a antiga Pérsia e “vestiam túnicas de lã” e que não se sujeitavam a dogmas nem a organizações religiosas.

A literatura e os ensinamentos sufis apresentam um jeito diferente de enxergar as coisas, um jeito que acaba revelando aspectos profundos das diversas situações, inclusive das cotidianas.

As histórias sufis são contadas em todos lugares - no Oriente Médio, no Mediterrâneo, na Ásia Central, na Europa - e ajudam as pessoas a compreender e a se maravilhar com as coisas do mundo.

Ouçã a leitura com muita atenção, pois por trás dessa história há um ensinamento. Todo o segredo está na surpresa do final.

E então? Vale à pena correr atrás dos sonhos?

Atividade 6

Vamos ver se você já é um craque na arte de escrever palavras que terminam com “u” ou com “o”, com “u” ou com “l”.

Para você poder ter a versão completa para ler outra vez sozinho ou para alguém, seu professor vai reler o texto e ditar as palavras que estão faltando, parando em cada uma para conferir a resposta.

O sonho

Era uma vez um homem _____, que trabalhava muito duro para ganhar a vida.

Uma noite, depois de um dia _____ de trabalho, _____-se em sua cama e _____ com um arco-íris. Tudo era tão _____ no sonho que _____ que podia distinguir cada cor nas partículas de ar. Com os olhos da alma, _____ toda a extensão do semicírculo _____ e, no _____, pôde ver uma casa e um tesouro _____ em um porão. Essa visão também era nítida. _____ o portão, os detalhes do jardim e tudo que havia ao redor; _____ minúcias na porta de entrada e na varanda; _____ o calor _____ do porão; aproximou-se do tesouro.

Ao despertar, estava _____ a encontrar aquele tesouro. _____ suas economias, _____ seus pertences, _____ sua casa e _____.

Durante muito tempo, o homem se guiava pelos arco-íris, na esperança de encontrar o portão, o jardim, a varanda, o porão.

O tempo _____ e as condições de vida dele foram

_____ difíceis: não tinha mais dinheiro e estava _____ de sua peregrinação que parecia não ter fim. O homem agora era um _____ andarilho, às vezes nem lembrava que procurava um tesouro.

Em muitas ocasiões, queria voltar para casa, mas quando via no céu um arco-íris, recuperava as forças para continuar sua busca. Andou muito, até que finalmente chegou à casa com que havia _____. Não podia acreditar...

Com alegria, _____ à porta e o _____ da casa o _____. O _____ tudo o que havia sonhado e o que havia _____ até então. O outro _____ a história com espanto. Disse que não tinha tesouro algum em sua casa, mas se quisesse poderia procurá-lo. O andarilho _____ no porão e _____ -o de cima a baixo.

O dono da casa observava toda movimentação, _____. A certa altura, o andarilho _____:

– Você ri da minha sorte?

– Não – _____ o dono da casa – _____ feliz pela minha. Acontece que há muito tempo eu tive um sonho semelhante ao seu. Vi uma casa no fim de um arco-íris e um tesouro em um porão. Tive sorte, por não tentar realizar esse sonho e me tornar um _____ como você. Se quiser, _____ contar todos detalhes.

O andarilho _____ tudo atentamente. _____ espantado com a descrição de sua própria casa.

Depois de agradecer, _____ para casa e _____ o tesouro no porão. _____ que o que buscava sempre estivera perto de si.

História da tradição sufi adaptada por Claudio Bazzoni

O sonho

Era uma vez um homem **modesto**, que trabalhava muito duro para ganhar a vida.

Uma noite, depois de um dia **intenso** de trabalho, **deitou-se** em sua cama e **adormeceu**. **Sonhou** com um arco-íris. Tudo era tão **nítido** no sonho que **sentiu** que podia distinguir cada cor nas partículas de ar. Com os olhos da alma, **percorreu** toda a extensão do semicírculo **colorido** e, no **final**, pôde ver uma casa e um tesouro **guardado** em um porão. Essa visão também era nítida. **Viu** o portão, os detalhes do jardim e tudo que havia ao redor; **observou** minúcias na porta de entrada e na varanda; **sentiu** o calor **abafado** do porão; aproximou-se do tesouro.

Ao despertar, estava **decidido** a encontrar aquele tesouro. **Reuniu** suas economias, **vendeu** seus pertences, **trancou** sua casa e **partiu**.

Durante muito tempo, o homem se guiava pelos arco-íris, na esperança de encontrar o portão, o jardim, a varanda, o porão.

O tempo **passou** e as condições de vida dele foram **ficando** difíceis: não tinha mais dinheiro e estava **cansado** de sua peregrinação que parecia não ter fim. O homem agora era um **mendigo** andarilho, às vezes nem lembrava que procurava um tesouro.

Em muitas ocasiões, queria voltar para casa, mas quando via no céu um arco-íris, recu-

perava as forças para continuar sua busca. Andou muito, até que finalmente chegou à casa com que havia **sonhado**. Não podia acreditar...

Com alegria, **bateu** à porta e o **dono** da casa o **atendeu**. O **andarilho** **contou** tudo o que havia sonhado e o que havia **passado** até então. O outro **ouviu** a história com espanto. Disse que não tinha tesouro algum em sua casa, mas se quisesse poderia procurá-lo. O andarilho **entrou** no porão e **revirou-o** de cima a baixo.

O dono da casa observava toda movimentação, **sorrindo**. A certa altura, o andarilho **perguntou**:

– Você ri da minha sorte?

– Não – **respondeu** o dono da casa – **fico** feliz pela minha. Acontece que há muito tempo eu tive um sonho semelhante ao seu. Vi uma casa no fim de um arco-íris e um tesouro em um porão. Tive sorte, por não tentar realizar esse sonho e me tornar um **mendigo** como você. Se quiser, **posso** contar todos detalhes.

O andarilho **ouviu** tudo atentamente. **Ficou** espantado com a descrição de sua própria casa.

Depois de agradecer, **voltou** para casa e **encontrou** o tesouro no porão. **Percebeu** que o que buscava sempre estivera perto de si.

História da tradição sufi adaptada por Claudio Bazzoni

Atividade 7

A canção que vamos cantar agora é do Amapá, uma linda cantiga de roda. Vamos aprender a letra e soltar a voz, porque no gira-gira da cantoria, a gente aprendeu ortografia e espantou os males também, não é?

Até a próxima Unidade que se chama **Palavra dialogada**.

Rodaciranda

(Fernando Chaves)

Intérprete: Kelita Morena

Eu levo a vida a cantarolar
Porque cantar só faz bem.
Diz o ditado quem canta
Espanta os males também.

Cantarolando na vida,
Eu aprendi a lição:
Que remédio de tristeza

É cantar uma canção.

Numa canção eu lembro você,
Em todas as outras também.
Mas é você entre elas
A que eu mais quero bem.

Na roda gira ciranda,
Como o tempo passou.
No gira-gira da roda,
O mundo gira girou.